

## ‘Demolir é um ato de violência’

O escritório francês Lacaton & Vassal conquista o prêmio Pritzker – o principal da arquitetura – transformando prédios antigos sempre com viés social e de sustentabilidade

POR DÉCIO GALINA



**Anne Lacaton** e Jean Philippe Vassal, sócios-fundadores do escritório francês Lacaton & Vassal, vencedores do Pritzker 2021; abaixo, o “antes e depois” do edifício em Bordeaux, de 530 apartamentos, que sofreu intervenção do casal

Anne Lacaton e Jean Philippe Vassal, sócios-fundadores do escritório francês Lacaton & Vassal, foram anunciados, na segunda quinzena de março, como os grandes vencedores do Pritzker 2021, a maior distinção internacional da arquitetura, considerado o Oscar do setor. A honraria é concedida pela The Hyatt Foundation desde 1979, e só dois brasileiros a receberam (leia box).

A francesa Anne, de 65 anos, é de Saint-Pardoux; enquanto Jean-Philippe, de 67, é de Casablanca (Marrocos). Suas linhas de vida se cruzaram ao fim

da década de 1970, durante o curso de arquitetura na École Nationale Supérieure d'Architecture & de Paysage, de Bordeaux (sudoeste da França). Ela fez mestrado em Planejamento Urbano na mesma cidade; ele fez as malas e foi para o Níger – em uma região desértica, construiu sua residência circular com palha, gravetos e sacos de juta. Os encontros do casal nesse canto da África Ocidental solidificaram os pilares da arquitetura deles, feita com poucos recursos, usando o que é próprio das redondezas.

O escritório do casal foi aberto em Bordeaux em 1987.

Há mais de 30 anos no mercado, Lacaton & Vassal têm uma atuação eclética nos usos e escalas de projeto, mas são sempre comprometidos com a justiça social e a sustentabilidade, priorizando materiais ecológicos e de baixo custo. Nas palavras do júri deste ano: “Eles não apenas definiram uma abordagem arquitetônica que renova o legado do modernismo, mas também propuseram uma definição adequada da própria profissão de arquiteto. As esperanças e os sonhos modernistas de melhorar a vida de muitos são revigorados por meio de um trabalho que responde às emergências climáticas e ecológicas do nosso tempo”.

A fama mundial aumentou com o projeto para o Palais de Tokyo, em Paris, em 2012. O desafio era dar corpo a um centro de arte contemporânea, ocupando metade do palácio desenhado nos anos 1930. A solução do Lacaton & Vassal foi manter o aspecto de edifício inacabado em uma ala que nunca havia sido

concluída, fazendo poucas interferências com cortinas, grades e estruturas deslizantes. A ideia deixou o espaço – de pé-direito muito alto – com uma infinidade de possibilidades de utilização, o que reforçou o caráter experimental do museu.

Outro exemplo emblemático de atuação do escritório são os conjuntos habitacionais modernistas em periferias de grandes cidades francesas, projetos feitos também com o arquiteto Frédéric Druot: eles deveriam transformar as edificações sem remover os moradores e sem demolir. Desenvolveram, então, esqueletos externos nas fachadas dos prédios, ampliando a área de cada apartamento, abrindo espaço para entrada de mais luz. De acordo com a visão de Anne, demolir “é um ato de violência”.

Ela acredita que a verdadeira transformação é fazer mais e melhor com aquilo que já existe, enquanto a demolição é um desperdício de energia, material, história e de impacto social muito negativo. Exemplo disso é a reforma de 530 apartamentos em blocos populares de Bordeaux. O que eles fizeram rendeu o prêmio Mies van der Rohe, em 2019, concedido pela Comunidade Econômica Europeia, como o melhor edifício do continente. Tal obra também é uma amostra excelente de como a arquitetura do escritório não é para ser vista como espetacular, mas, sim, como algo de forte poder de transformação (para melhor!) na vida das pessoas.

No currículo de Lacaton & Vassal, estão ainda o Prêmio Schelling, em 2009, e a Medalha Tessenow, em 2016. Atualmente, eles estão debruçados sobre o desafio de transformar um hospital antigo em um prédio residencial de 138 apartamentos em Paris; e um outro projeto, em Toulouse, de um edifício que abrigará lojas e hotéis. Acompanhar o trabalho dessa dupla de mentes brilhantes é testemunhar estruturas do século passado ganhando vida nova neste milênio.



**NIEMEYER:**  
“O QUE ME ATRAI É A CURVA LIVRE E SENSUAL”

Ícone da arquitetura moderna no Brasil, Oscar Niemeyer (1907-2012) recebeu a honraria em 1988 e dividiu o prêmio com Gordon Bunshaft (1909-1990). O arquiteto de Brasília ganhou a confiança de Juscelino Kubitschek ao desenhar o conjunto da Lagoa da Pampulha (BH), quando JK foi prefeito da capital mineira. Niemeyer assina o Museu de Arte Contemporânea de Niterói (foto) e outras diversas obras de vulto.



**MENDES DA ROCHA:**  
ÚNICO BRASILEIRO A LEVAR SOZINHO O PRITZKER

Natural de Vitória (ES), Paulo Mendes da Rocha, de 92 anos, ganhou o Pritzker em 2006 – sem dividir o prêmio com ninguém. Em 2016, teve grande reconhecimento internacional graças a outros dois prêmios importantes: o Leão de Ouro, da Bienal de Veneza, pelo conjunto da obra; e o Prêmio Imperial do Japão. Entre as obras de destaque, o MAC/USP, o Club Athletico Paulistano (foto) e o Sesc 24 de Maio (SP).



FOTOS: REPRODUÇÃO



FAÇA O  
DOWNLOAD  
AGORA MESMO

